

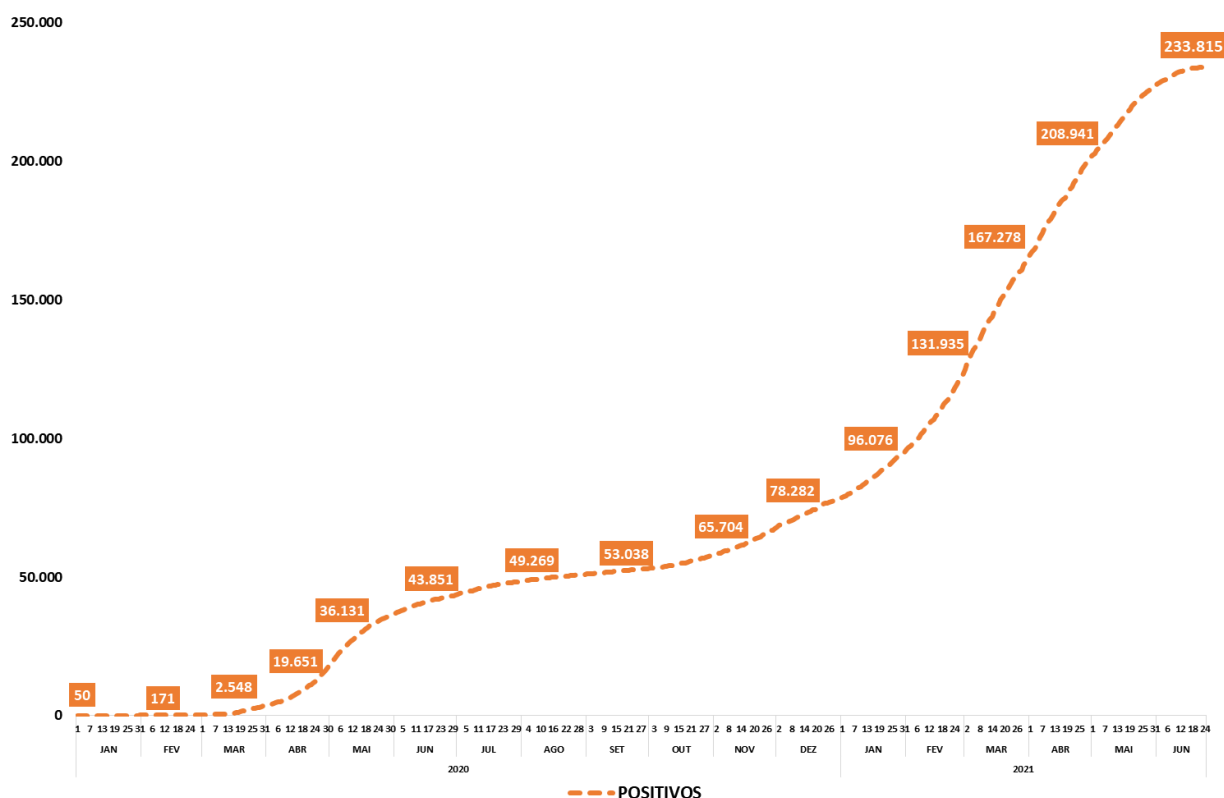
Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 10h00 do dia 25 de junho de 2021. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 9h55 do dia 25 de junho de 2021 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 18 a 24 de junho de 2021, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 13,8%.

Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

246.724 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 22 de junho de 2021. Casos confirmados por teste rápido para detecção de anticorpos em que há coincidência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, bem como aqueles em que o intervalo entre a data do início dos sintomas e a data da realização do teste foi menor do que sete dias, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada, pois não há evidências científicas de anticorpos sistematicamente detectáveis pelos kits disponíveis em tão curto espaço de tempo. A curva epidêmica (acumulada) de casos confirmados apresenta uma inclinação discretamente ascendente. Entre janeiro e o início de abril, o crescimento aproximou-se de um padrão exponencial que, a partir daí, desacelerou. Hoje, a situação epidemiológica, no que se refere à curva de casos acumulados, indica tendência de redução dos casos diários que, se mantida, se expressará graficamente (médio prazo) em um platô.

Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 10h00.

*A diferença em relação ao total geral de casos (246.724) deve-se à não identificação mais precisa da data do início dos sintomas de 12.909 pacientes (teste rápido)

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais. Em outubro, uma nova onda epidêmica se inicia, embora com propagação mais lenta, que perdura até hoje.

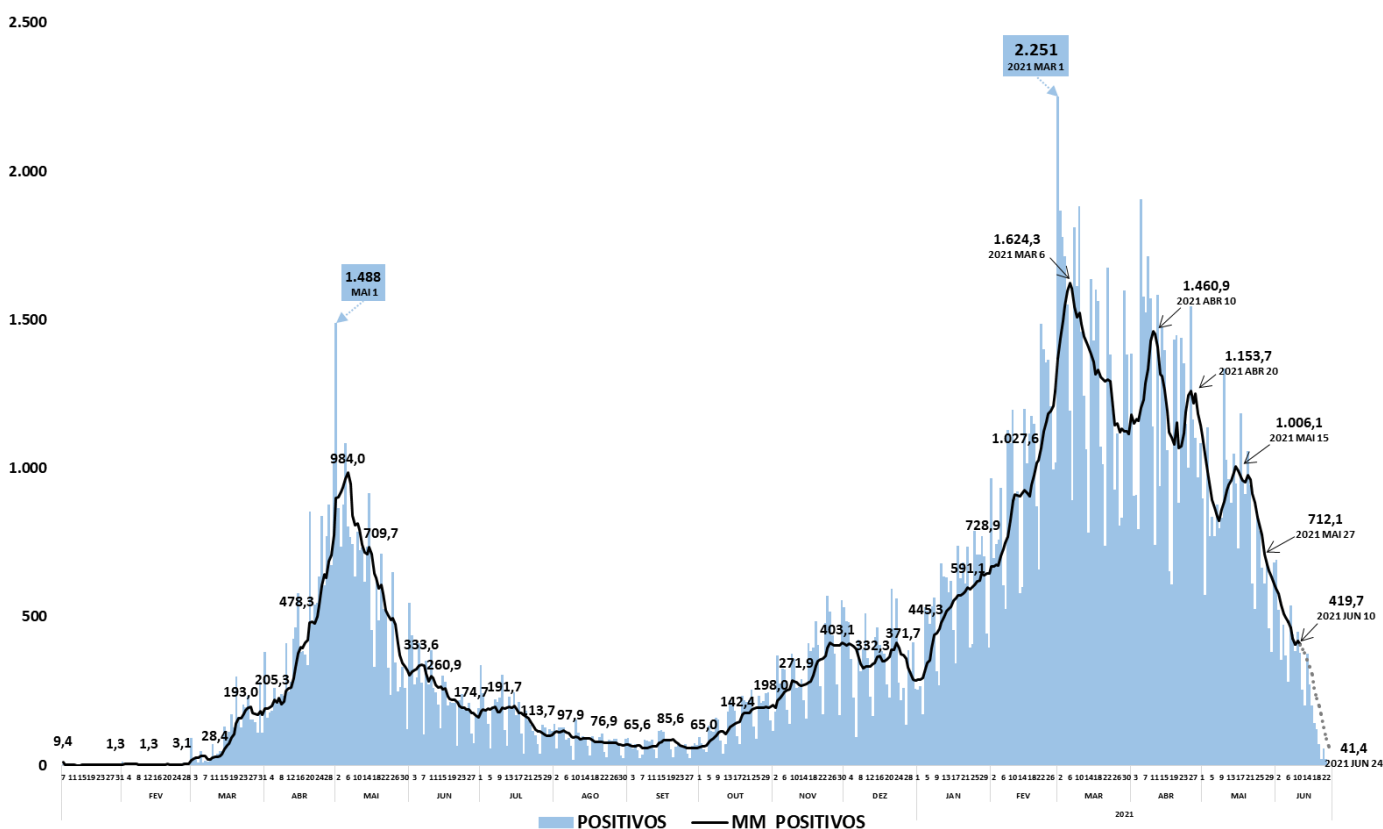
A média móvel estimada hoje (41,4 casos) é inferior (90% menor) à registrada duas semanas atrás (419,7 casos). Mais uma vez salienta-se que a magnitude da redução relaciona-se ao retardo na confirmação dos casos mais recentes.

Desde o início da pandemia, o maior número de casos (2.251) e a maior média móvel (1.624,3 casos) foram registradas respectivamente nos dias 1 e 6 de março de 2021.

A redução da média móvel na segunda onda exibe um padrão “anômalo”. Depois de dois picos (6 de março e 10 de abril) a queda continuou entremeada por oscilações ascendentes e platôs. O último repique de casos ocorreu entre os dias 8 e 15 de maio. Em seguida, a média móvel volta a cair quase ininterruptamente. Não se pode afirmar, no entanto, que, após essa data, o decaimento não esteja influenciado, em alguma medida, pelo atraso da confirmação das notificações.

Cabe ressaltar que ainda estamos em um patamar relativamente elevado de casos, apesar da diminuição consistente e significativa observada desde meados de maio. Por essa razão, considerando as oscilações da média móvel, a incidência deve ser rigorosamente monitorada.

Figura 2 - COVID-19: média móvel dos casos confirmados, Fortaleza/CE.*

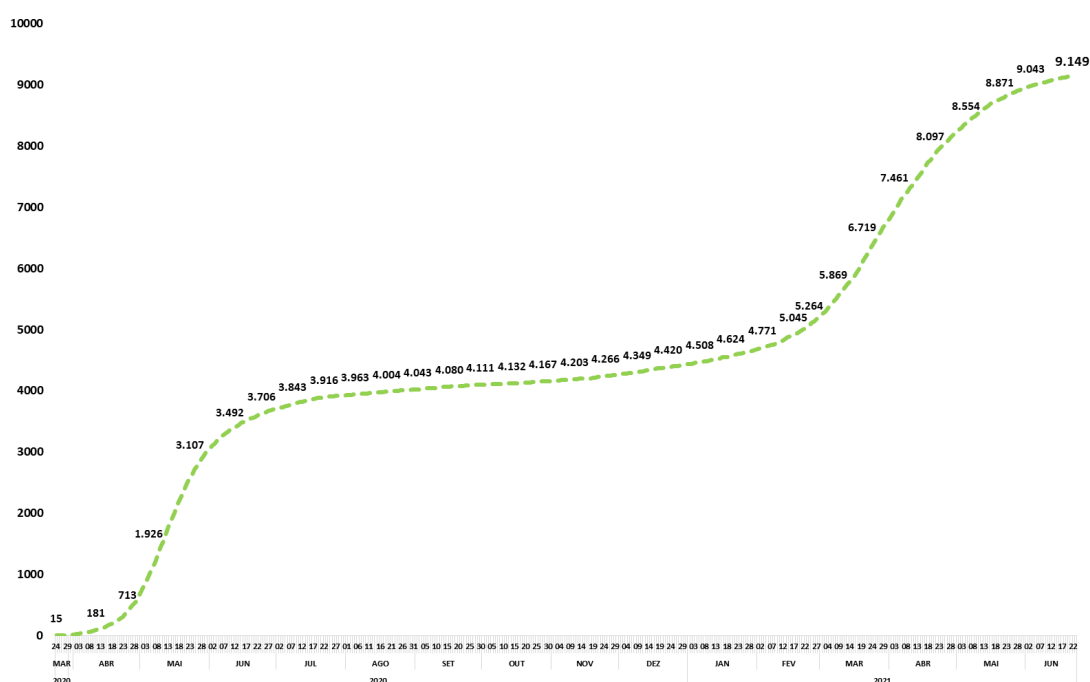


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 10h00. Rótulos com valores da média móvel de sete dias apresentados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 9.149 óbitos por COVID-19. A figura 3 registra a curva epidêmica de mortes acumuladas. Após uma inflexão em abril 2020, o crescimento do número de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até a última semana de maio de 2020, indicando um padrão exponencial de incremento de óbitos. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva. No início de dezembro, no entanto, observa-se alteração no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente, caracterizando a segunda onda. A curva escapa do platô, apresentando um crescimento exponencial mais evidente em março e abril de 2021. Em maio inicia-se uma diminuição das fatalidades diárias (amplificada em junho), que perdura até esta data.

Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 9h55.

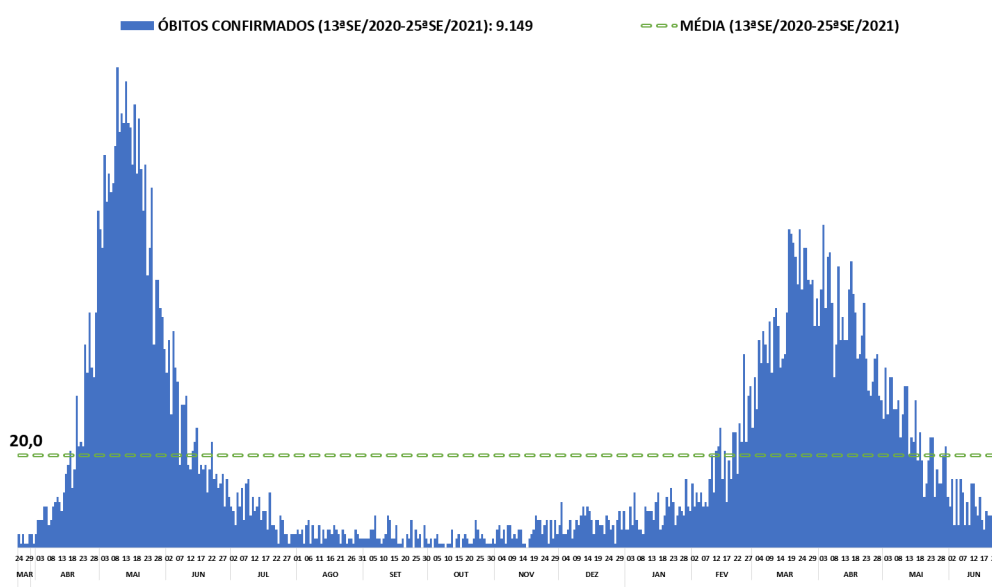
Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados e suspeitos. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 20,0.

O aumento das mortes da segunda onda iniciou-se em novembro de 2020, consolidando-se em um patamar superior no mês de janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em fevereiro e, sobretudo, em março e abril. Em maio desenha-se uma tendência de declínio dos óbitos diários que se consolida em junho.

No dia 3 abril de 2021 foram registradas setenta (70) mortes por COVID-19. Maior número de óbitos em 24 horas, segundo a data de ocorrência, desde maio de 2020.

Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 9h55.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19, de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal, e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

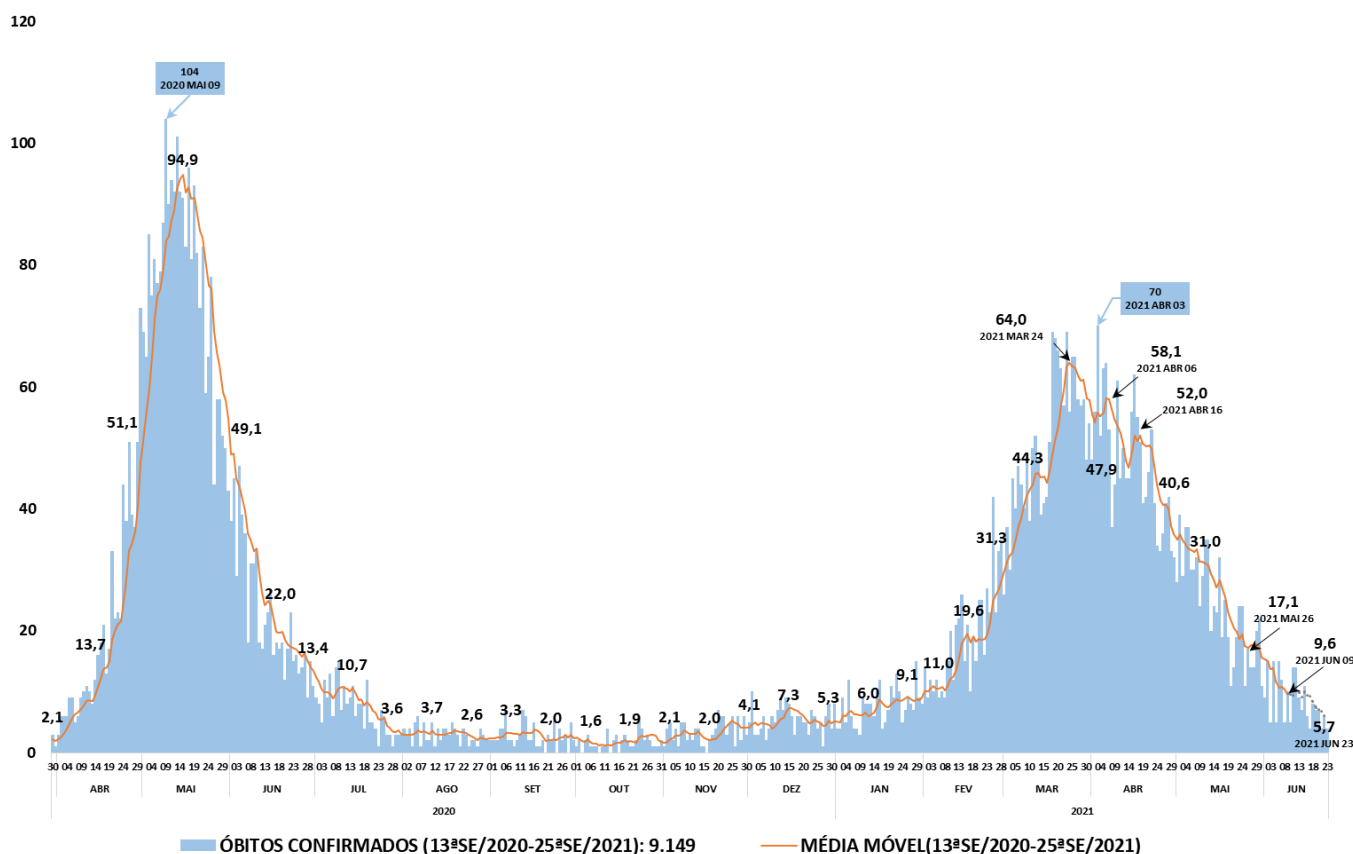
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada em junho de 2021.

A média móvel de óbitos dos últimos sete dias (5,7) apresenta diminuição de 41% em comparação à mensurada quatorze dias atrás (9,6). Como para os casos, cabe o alerta de que esse declínio é influenciado pelo retardo das notificações mais recentes. O pico da média móvel (preliminar) nesta segunda fase do ciclo epidêmico ocorreu no dia 24 de março de 2021 (64,0).

Como tendência, constata-se uma queda consistente da média móvel de óbitos. As oscilações ascendentes (repiques) e platôs mais curtos do que os que foram observados na série de casos indicam variações esperadas quando se analisam desfechos fatais (dependentes da duração da doença), sugerindo dados acurados. No período de trinta dias, entre os dias 15 de maio e 15 de junho, houve redução de 63% da média móvel de óbitos, caindo de 27 para 10.

Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2021.

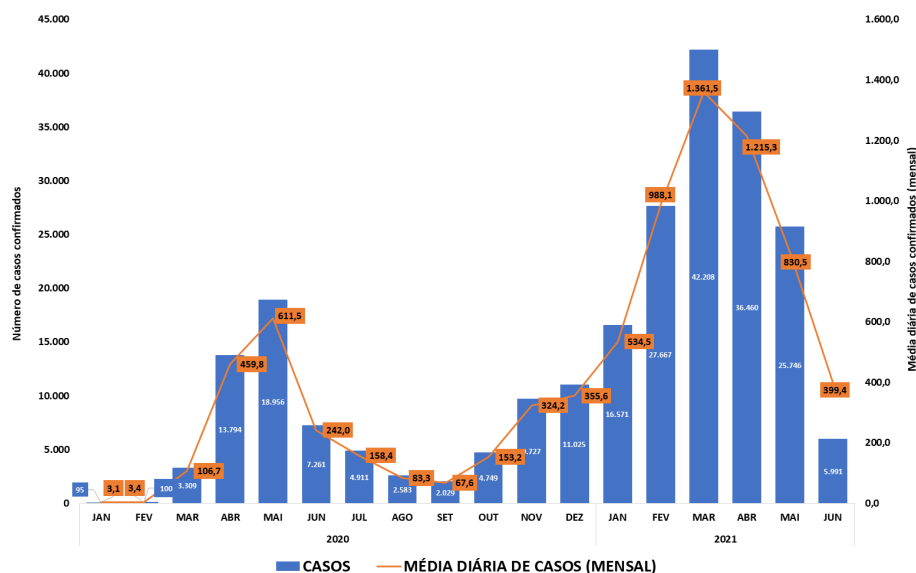


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 9h55. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

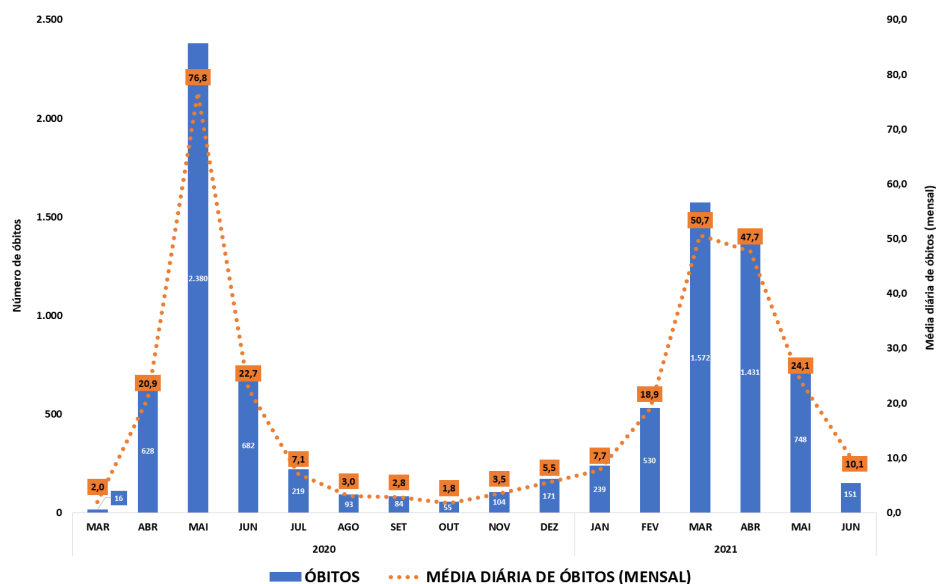
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos, por mês. Casos estão dispostos de acordo com a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos são apresentados obedecendo a data de ocorrência da morte. A média diária de casos em março é a maior já registrada (figura 6). Analisando apenas a segunda onda, que se iniciou em outubro, observa-se que depois de desacelerar entre novembro e dezembro, a média de casos cresce, em comparação aos meses anteriores, em janeiro, fevereiro e março. Em abril, maio e junho a situação se inverte e as médias diárias passam a cair. Deve-se considerar que a expansão da testagem contribui para uma média diária superior à observada nos primeiros meses da pandemia em 2020 (abril e maio). A média diária de óbitos que era em março de 2021 de 50 mortes, caiu para 48 e 24 em abril e maio, respectivamente (figura 7). A redução em maio foi particularmente expressiva tanto para casos como para óbitos. Os dados de junho ainda são preliminares mas sugerem manutenção e acentuação da tendência de declínio de casos e mortes.

Figura 6 - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2021*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 10h00. Dados de junho até o dia 15 (preliminares).

Figura 7 - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2021*



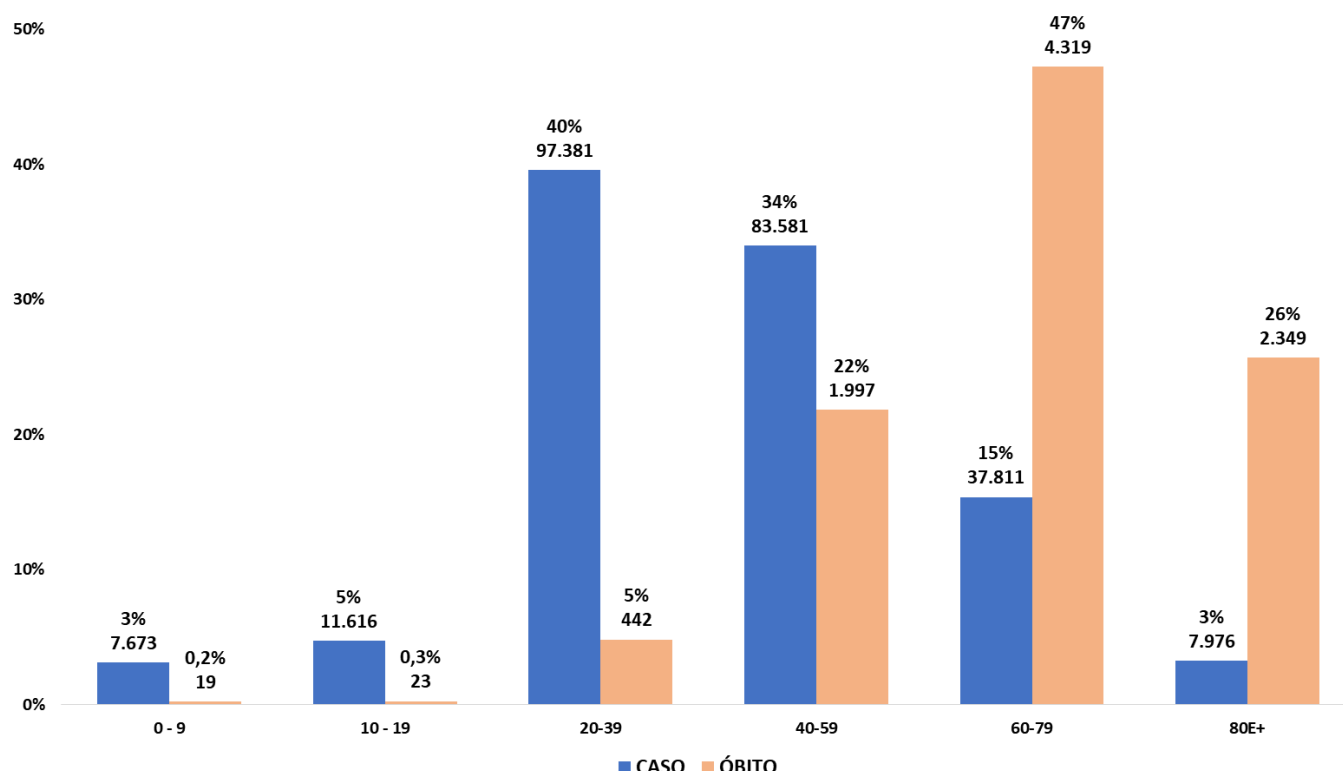
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 9h55. Dados de junho até o dia 15 (preliminares).

Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ♦ 74% dos casos e 27% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ♦ 18% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ♦ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (55%).

Figura 8 - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2021.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 10h00 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 9h55). Valores percentuais estão aproximados.

Tabela 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

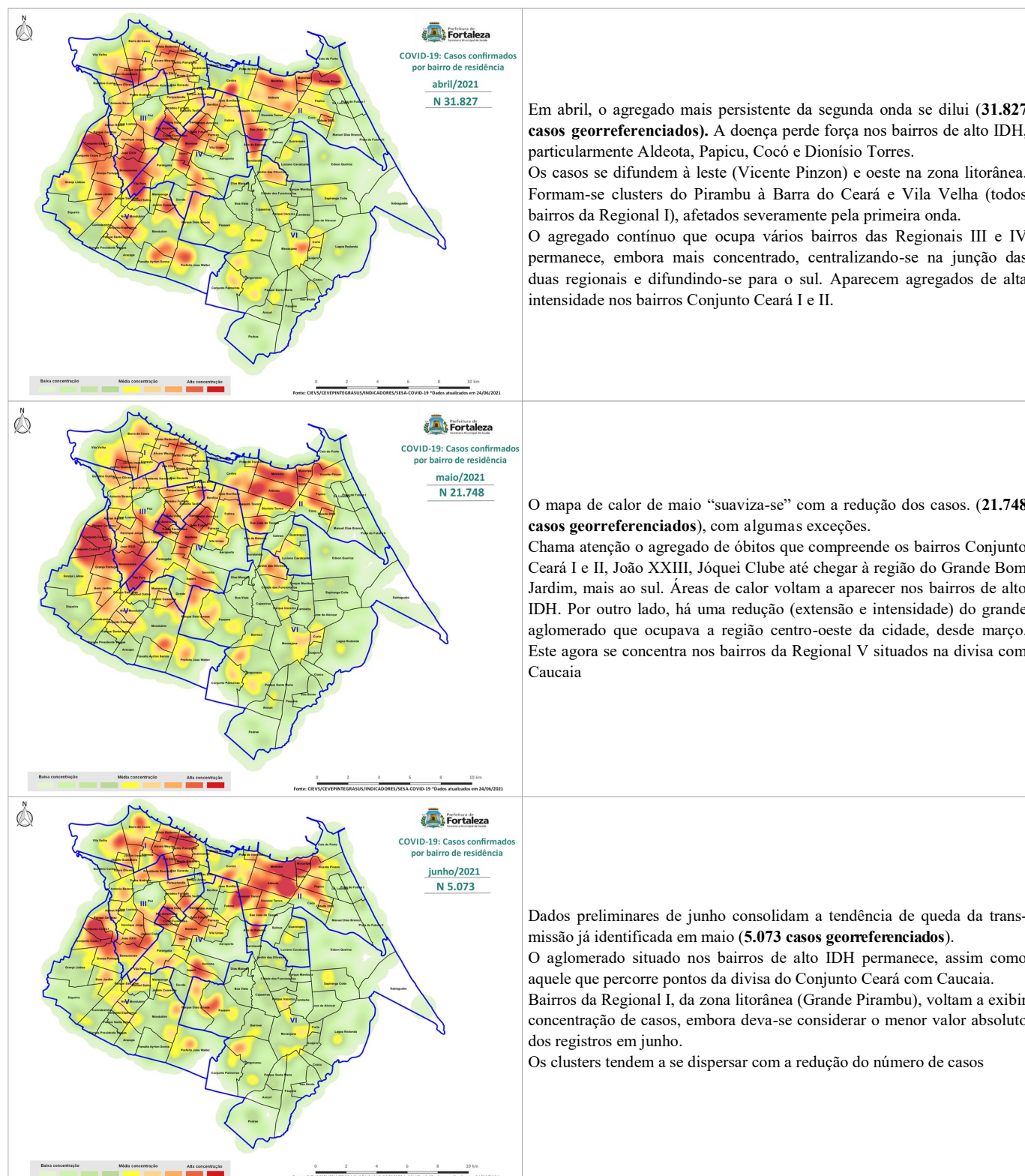
Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	3.769 (49%)	3.904 (51%)	9 (47%)	10 (53%)
10 - 19	6.239 (54%)	5.377 (46%)	7 (30%)	16 (70%)
20-39	54.386 (56%)	42.995 (44%)	173 (39%)	269 (61%)
40-59	47.205 (56%)	36.376 (44%)	783 (39%)	1.214 (61%)
60-79	21.009 (56%)	16.802 (44%)	1.926 (45%)	2.393 (55%)
80 e mais	4.739 (59%)	3.237 (41%)	1.266 (54%)	1.083 (46%)
Total	137.347 (56%)	108.691 (44%)	4.164 (46%)	4.985 (54%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 10h00 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 9h55).

Propagação espaço-temporal dos casos confirmados de COVID-19 (abril a junho/2021)

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem ao longo do tempo. Abaixo uma breve descrição dos meses de abril, maio e junho de 2021.

Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados. Abril a junho de 2021, Fortaleza.

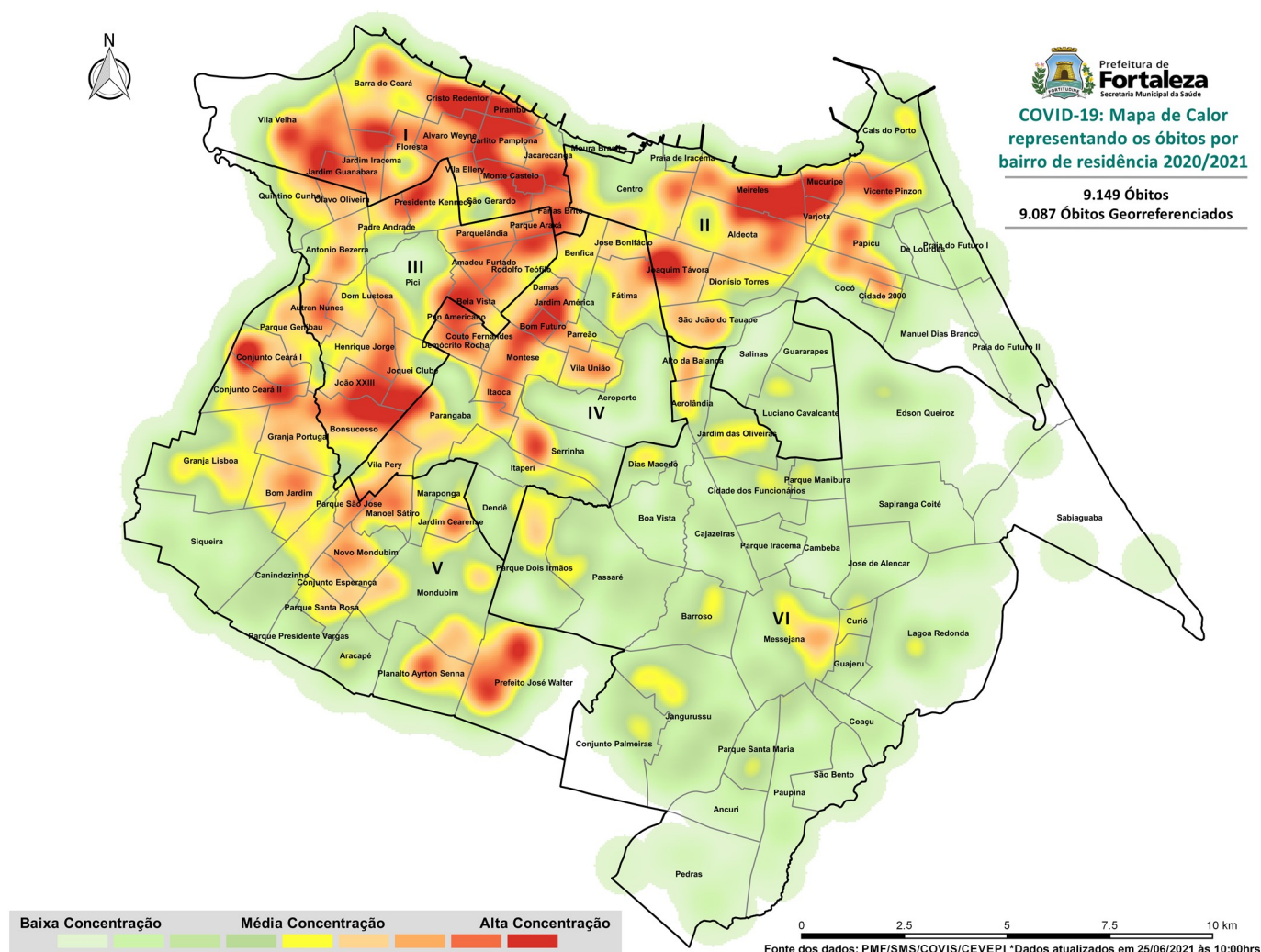


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 25 de junho de 2021, às 10h00.

Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19

O mapa de calor dos óbitos acumulados por COVID-19 está registrado na figura 10. Observa-se a presença de grandes aglomerados em bairros das regionais I (ocupando contiguamente quase toda área) e II. Outros clusters de alta concentração são identificados em bairros das regionais III (Quintino Cunha, Autran Nunes e Pici), IV (Vila União e Serrinha) e V (Grande Bom Jardim, Planalto Ayrton Sena, Parque São José e José Walter). A análise da distribuição espacial, representada pelo mapa de calor de óbitos, sugere que o “evento-morte” consistentemente aglomerou-se nos bairros periféricos, embora exista uma concentração importante nos bairros de alto IDH, realçada pelo alto número de mortes da segunda onda nesta região. Chama atenção ainda, a ausência de *clusters* de alta intensidade em toda área leste/sudeste da cidade (Regional VI), considerando que o mapa se baseia em dados correspondentes a todo período da epidemia.

Figura 10 - COVID-19: Densidade espacial dos óbitos acumulados. Fortaleza, 2020-2021.

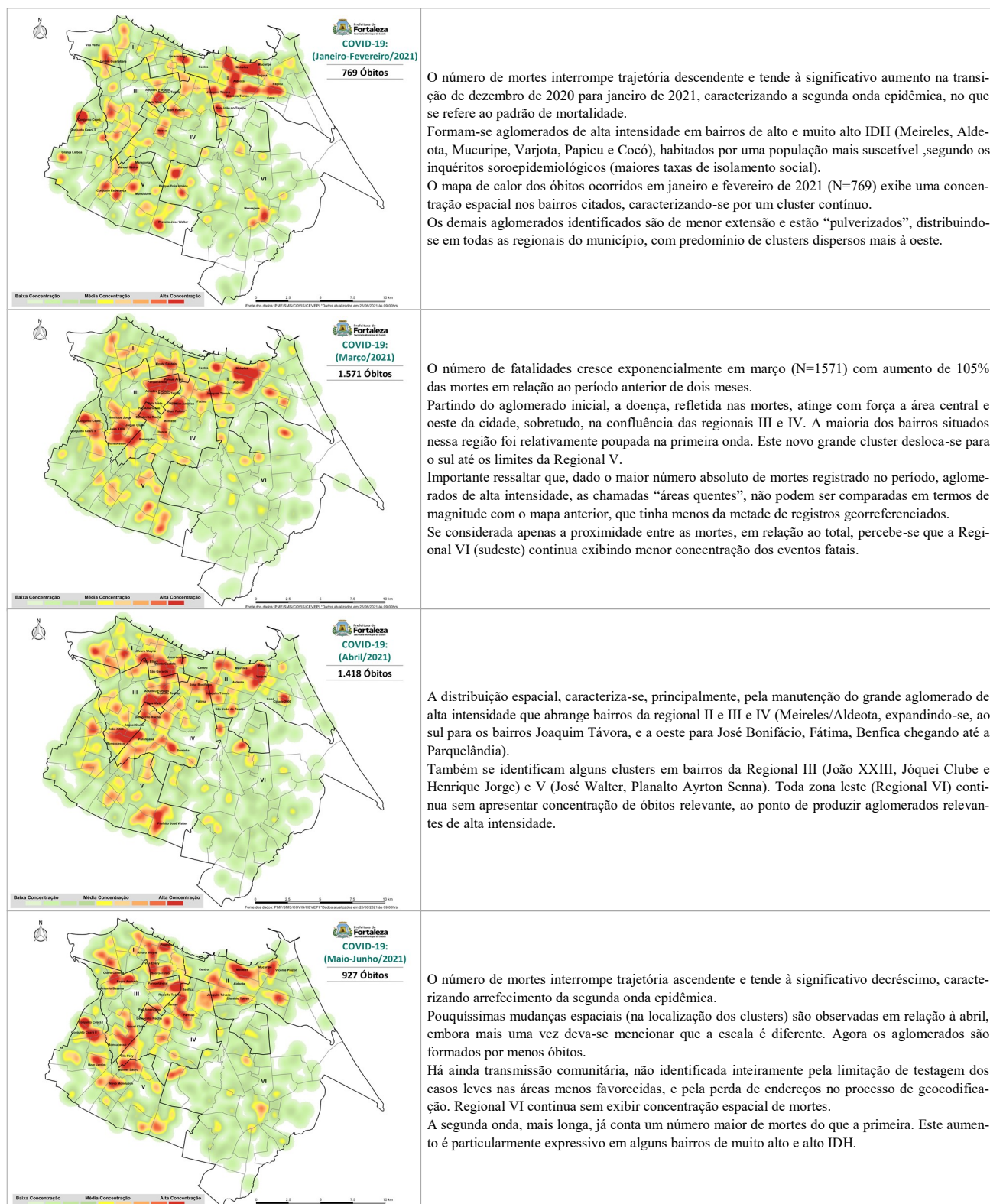


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 9h55.

Propagação espaço-temporal dos óbitos por COVID-19

Como atualmente há uma tendência de declínio da transmissão, depois do período de alta mortalidade da segunda onda, representado pelos meses de março e abril de 2021, faz-se necessária uma análise mais detalhada, em menores períodos de tempo, que possa capturar eventuais mudanças na dinâmica de propagação da doença. Abaixo descritivo da distribuição espacial dos óbitos ocorridos apenas no ano de 2021, que procura detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem nos diferentes intervalos temporais.

Figura 11 - COVID-19: Mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2021 (janeiro-junho), Fortaleza, Brasil.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 9h55.

ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2021.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	398.697	19.735	1.333	334,3
II	398.150	39.476	1.593	400,1
III	395.019	22.265	1.354	342,8
IV	308.566	24.397	1.255	406,7
V	593.284	34.745	2.006	338,1
VI	592.891	39.156	1.605	270,7
Ignorado	-	66.950	3	-
Fortaleza	2.686.607	246.724	9.149	340,5

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Alvaro Weyne	25.955	1.602	98	377,6
Barra do Ceará	79.346	3.924	213	268,4
Carlito Pamplona	31.856	1.159	103	323,3
Cristo Redentor	29.271	1.297	107	365,5
Farias Brito	13.216	739	58	438,9
Floresta	31.657	483	82	259,0
Jacarecanga	15.561	1.751	88	565,5
Jardim Guanabara	16.345	1.047	59	361,0
Jardim Iracema	25.400	1.268	90	354,3
Monte Castelo	14.479	1.318	68	469,6
Moura Brasil	4.124	163	6	145,5
Pirambú	19.474	477	61	313,2
São Gerardo/Alagadiço	15.891	935	74	465,7
Vila Ellery	8.614	1.322	24	278,6
Vila Velha	67.508	2.250	202	299,2
Total	398.697	19.735	1.333	334,3

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.411	5.954	203	437,4
Cais do Porto	24.521	713	66	269,2
Centro	31.268	4.551	192	614,0
Cidade 2000	9.063	1.275	32	353,1
Cocó	22.450	2.417	96	427,6
Dionísio Torres	17.128	1.576	83	484,6
Guararapes	5.769	944	18	312,0
Joaquim Távora	25.693	2.340	122	474,8
De Lourdes	3.693	269	9	243,7
Luciano Cavalcante	17.028	2.095	59	346,5
Manuel Dias Branco	1.583	326	15	947,6
Mucuripe	15.061	1.280	81	537,8
Papicu	20.128	2.315	69	342,8
Praia de Iracema	3.431	586	11	320,6
Praia do Futuro I	7.265	461	17	234,0
Praia do Futuro II	13.100	634	15	114,5
Meireles	40.517	6.274	208	513,4
Salinas	4.708	279	9	191,2
São João do Tauape	30.237	1.665	101	334,0
Varjota	9.226	891	37	401,0
Vicente Pinzon	49.870	2.631	150	300,8
Total	398.150	39.476	1.593	400,1

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 10h00) / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 9h55). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.821	472	54	421,2
Antonio Bezerra	28.316	2.515	107	377,9
Autran Nunes	23.235	788	63	271,1
Bela Vista	18.355	1.086	62	337,8
Bom Sucesso	45.136	2.155	156	345,6
Dom Lustosa	14.405	383	54	374,9
Henrique Jorge	29.576	2.243	118	399,0
João XXIII	20.157	1.463	74	367,1
Joquei Clube	21.178	1.539	85	401,4
Olavo Oliveira	13.320	287	34	255,3
Padre Andrade	14.174	669	45	317,5
Parque Araxá	7.357	558	26	353,4
Parquelândia	15.814	1.775	81	512,2
Pici	46.555	1.535	107	229,8
Presidente Kennedy	25.203	1.470	107	424,6
Quintino Cunha	38.477	1.707	73	189,7
Rodolfo Teófilo	20.940	1.620	108	515,8
Total	395.019	22.265	1.354	342,8

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.442	195	33	349,5
Benfica	14.193	1.249	66	465,0
Bom Futuro	7.016	381	34	484,6
Couto Fernandes	5.763	208	16	277,6
Damas	11.744	1.082	46	391,7
Demócrito Rocha	12.044	1.260	59	489,9
Dendê	6.176	310	31	501,9
Fátima	25.537	2.620	128	501,2
Itaoca	13.669	646	50	365,8
Itaperi	24.720	3.632	66	267,0
Jardim América	13.436	914	60	446,6
Jose Bonifácio	9.693	770	37	381,7
Montese	28.452	2.766	106	372,6
Pan Americano	9.659	624	49	507,3
Parangaba	33.906	2.678	159	468,9
Parreão	12.131	428	46	379,2
Serrinha	31.518	2.176	115	364,9
Vila Peri	22.619	1.318	76	336,0
Vila União	16.848	1.140	78	463,0
Total	308.566	24.397	1.255	406,7

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 10h00) / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 9h55). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.048	385	40	190,0
Bom Jardim	41.368	3.034	127	307,0
Canindezinho	45.140	1.609	108	239,3
Conjunto Ceará I	21.058	4.227	112	531,9
Conjunto Ceará II	25.937	283	118	454,9
Conjunto Esperança	17.973	1.083	55	306,0
Granja Lisboa	57.017	2.014	183	321,0
Granja Portugal	43.443	2.402	131	301,5
Jardim Cearense	11.069	590	53	478,8
Maraponga	11.127	2.109	45	404,4
Mondubim	62.264	4.615	238	382,2
Novo Mondubim	22.384	534	76	339,5
Parque Genibaú	44.190	1.598	84	190,1
Parque Presidente Vargas	7.880	481	18	228,4
Parque Santa Rosa	14.013	587	49	349,7
Parque São José	11.489	768	42	365,6
Planalto Airton Senna	43.218	1.487	130	300,8
Prefeito Jose Walter	36.624	3.595	223	608,9
Siqueira	36.845	2.161	93	252,4
Vila Manoel Sátiro	19.197	1.183	81	421,9
Total	593.284	34.745	2.006	338,1

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.445	992	52	417,8
Alto da Balança	14.039	856	40	284,9
Ancuri	7.372	884	15	203,5
Barroso	32.701	1.415	77	235,5
Boa Vista	13.418	1.301	32	238,5
Cajazeiras	15.862	936	34	214,3
Cambeba	8.353	1.169	22	263,4
Cidade dos Funcionários	20.002	1.288	61	305,0
Coaçu	7.875	627	23	292,1
Curió	8.367	445	22	262,9
Dias Macedo	13.270	725	48	361,7
Edson Queiroz	24.333	1.806	66	271,2
Guajeru	7.304	375	27	369,7
Jangurussu	55.306	4.145	154	278,5
Jardim das Oliveiras	32.397	1.919	87	268,5
Jose de Alencar	17.533	981	48	273,8
Lagoa Redonda	30.620	1.732	84	274,3
Messejana	45.675	5.298	161	352,5
Palmeiras	40.097	1.072	58	144,6
Parque Dois Irmãos	29.839	1.528	110	368,6
Parque Iracema	9.213	735	30	325,6
Parque Manibura	8.248	517	31	375,8
Parque Santa Maria	14.618	455	39	266,8
Passaré	55.809	3.921	121	216,8
Paupina	16.066	1.122	52	323,7
Pedras	1.470	480	18	1224,5
Sabiaguaba	2.320	335	12	517,2
São Bento	13.107	290	16	122,1
Sapiranga/Coite	35.232	1.807	65	184,5
TOTAL	592.891	39.156	1.605	270,7

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 10h00) / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de junho de 2021, às 9h55). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.